

Mapeamento Paragenético: Estudo das Raízes Holobiográficas

Paragenetic Mapping: A Study of Holobiographical Roots

Mapeo Paragenético: Estudio de las Raíces Holobiográficas

Jeane Michelle Pontes*

* Fisioterapeuta, pós-graduada em Morfofisiologia. Voluntária da *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas (CONSECUTIVUS)*.

jmichellepontes@gmail.com

Palavras-chave

Evoluciologia
Mapeamento
Metodologia
Paratecnologia
Personalidade
Seriexologia

Keywords

Evolutiology
Mapping
Methodology
Paratechnology
Personality
Seriexology

Palabras-clave

Evoluciología
Mapeo
Metodología
Paratecnología
Personalidad
Seriexología

Resumo:

Uma pergunta, em especial, norteia o presente artigo: e se fosse possível ter acesso ao mapa paragenético de uma consciência na íntegra? Ao acessar tal conhecimento, como se aplicaria aos estudos seriexológicos? O objetivo deste artigo é apresentar reflexões resultantes da experiência na pesquisa seriexológica sob o enfoque da Parageneticologia e propor a técnica do mapeamento paragenético. O estudo tem base na assessoria temática em paragenética, realizada pela equipe docente de especialistas da CONSECUTIVUS desde 2017, na autopesquisa da autora e na revisão bibliográfica disponível na Conscienciologia. Os resultados têm ajudado na investigação das raízes holobiográficas presentes na paragenética pessoal, tornando mais evidente e direcionando a autolocalização no passado, bem como nas reciclagens intraconscienciais e na recomposição grupocármica.

Abstract:

One particular question guides the present article: what if it were possible to access the paragenetic map of a consciousness in its entirety? When accessing such knowledge, how would seriexological studies be applied? The main objective of this study is to present reflections resulting from experiences had during seriexological studies under the Parageneticology approach and to propose a paragenetic mapping technique. The study is based on thematic counselling sessions in paragenetics which has been carried out by the expert teaching team of CONSECUTIVUS since 2017, the author's self-research and the literature review available in conscienciology. The results have helped in the investigation of the holobiographical roots present in one's personal paragenetics, making more evident and directing one's self-localization in the past, as well as one's intraconsciential recycling and groupkarmic recomposition.

Resumen:

Una pregunta, en especial, orienta este artículo: ¿y si fuera posible tener acceso al mapa paragenético de una conciencia, en su totalidad? Al acceder a tal conocimiento, ¿cómo se aplicaría a los estudios seriexológicos? El objetivo de este artículo es presentar las reflexiones resultantes de la experiencia en la investigación seriexológica bajo el enfoque de la Parageneticología y proponer la técnica del mapeo paragenético. El estudio se basa en la asesoría temática en paragenética, realizada por el equipo de especialistas docentes de la CONSECUTIVUS desde 2017, en la autoinvestigación de la autora y en la revisión bibliográfica disponible en la Conscienciología. Los resultados han ayudado en la investigación de las raíces holobiográficas presentes en la paragenética personal, tornando más evidente y direccionando la autolocalización en el pasado, así como en los reciclajes intraconscienciais y en la recomposición grupocármica.

Artigo recebido em: 05.02.2022.

Aprovado para publicação em: 14.10.2022.

INTRODUÇÃO

Analogia. As pesquisas relativas ao mapeamento paragenético surgiram a partir de pensamento análogo às pesquisas feitas em genética. Desde meados de 1990, os cientistas avançaram muito com os estudos do genoma humano, apresentando diversas derivações de se ter o mapa genético de uma pessoa. Atualmente (Ano-base: 2022), já se avançou muito no sentido de entender o perfil genético de uma pessoa e de populações. Mas também pode-se cogitar, como seria o mapa paragenético da consciência?

Objetivo. O propósito do presente artigo é propor método para que o pesquisador possa rascunhar esse mapa, ao modo de um esboço rudimentar, dado os limites naturais da própria cognição, da falta de visão de conjunto e da memória.

Justificativa. Ainda assim, considera-se um bom exercício que visa justamente ampliar a lucidez seriológica, buscando conectar acontecimentos e compreender as próprias singularidades conscienciais derivadas das raízes paragenéticas.

Metodologia. O trabalho apresentado insere-se em estudo exploratório inicial realizado por pesquisadores da equipe de especialistas em paragenética da CONSECUTIVUS através da auto e heteropesquisa, ainda em andamento. Os achados remontam situações de indícios paragenéticos a partir de fatos e parafatos ocorridos em assessorias nas quais há formulação de perguntas e o reconhecimento de padrões. O desenvolvimento desse raciocínio paragenético embasou a formulação do método do mapeamento apresentada no presente artigo.

Etapas. A apresentação do método do mapeamento paragenético segue as 4 etapas a seguir apresentadas em ordem funcional:

1. **Paragenética.**
2. **Mapeamento paragenético.**
3. **Bases para a autopesquisa paragenética.**
4. **Método do mapeamento paragenético específico.**

I. PARAGENÉTICA

Paratecnologia. De 2016 até o presente momento, as metodologias aplicadas às pesquisas seriológicas sob a ótica da Parageneticologia, vêm sendo aprimoradas. A análise didática das casuísticas dos alunos estão se acumulando, permitindo pouco a pouco extrair algum padrão, a partir das paratecnologias de abordagem do estudo holobiográfico.

Derivações. Uma das paratecnologias utilizadas é o estudo do mapa paragenético, o qual conecta as raízes das manifestações de cada consciência singular e complexa. Clarear alguns aspectos dessa complexidade e singularidade ajuda o pesquisador a se conhecer, para melhor reciclar e se localizar no passado.

Definição. “A paragenética é a especialidade da Conscienciologia aplicada aos estudos e pesquisas da Genética composta e integral, abarcando todas as heranças holossomáticas da consciência, através do psicossoma e do mentalsoma, dos retrossomas das vidas anteriores (retrovistas) ao atual embrião humano na condição de conscin” (Vieira, 2004, p. 208).

Sinonímia. 1. Genética Integral, Hologenética; Pré-genética; Retrogenética. 2. História Consciencial. 3. Gravação retrossomática. 4. Para-hereditariedade. 5. Inconsciente. 6. Auto-herança multiexistencial.

Interdisciplinaridade. A própria definição de Paragenética já evidencia o quanto ela interage com várias outras especialidades conscienciológicas. Quando analisamos uma variável do mapeamento paragenético de determinada pessoa, é possível entender melhor a consciência sob a lente de cada especialidade, além de muitas outras. Seguem pressupostos oriundos das comparações entre a paragenética e 10 especialidades conscienciológicas, listadas em ordem alfabética:

01. **Evoluciologia.** O emprego homeostático da paragenética cresce conforme a consciência avança na Escala Evolutiva. O Evoluciólogo é um especialista em Paragenética, utilizando as paratecnologias necessárias para a convergência dos objetivos proexológicos.

02. **Holobiografologia.** A Paragenética é o registro holossomático das informações holobiográficas, o conjunto dos fatos e parafatos das retrovidas.

03. **Holocarmologia.** As manifestações das características paragenéticas são regidas pela lei de causa e efeito.

04. **Holomaturologia.** A Paragenética contém em si os retropensenes. Segundo Vieira (2018, p. 12.019), um retropensene equivale a 10 autopsensenes da memória ordinária. As informações da autoparagenética podem ampliar sobremaneira a holomaturidade consciencial.

05. **Holomemoriologia.** Os registros holomnemônicos conduzem, moldam e organizam a paragenética.

06. **Holossomatologia.** O holossoma armazena e expressa as informações paragenéticas, sobretudo o mentalsoma e psicossoma, bases da organização somática e energossomática.

07. **Macrossomatologia.** A implantação do macrossoma promove *upgrade* paragenético. Segundo Vieira (2004, p. 209), o pré-requisito para a consciência ser portadora de macrossoma é a inexistência, na ficha evolutiva pessoal, de parapatologias paragenéticas carregadas.

08. **Parassemiologia.** O estudo parassemiológico ajuda na identificação e definição das causas e consequências holossomáticas da paragenética, sejam pelas manifestações de características mais sutis até de alguma doença, proveniente de possível estigma paragenético.

09. **Ressomatologia.** O processo da ressonância envolve o funil do restringimento, que atuará diretamente sobre a expressão paragenética da consciência.

10. **Retrocogniciologia.** As marcas paragenéticas são vinculadas às memórias, sejam elas através do modo de viver, das dileções, de estigmas ou das características da consciência; estudar esses temas amplia as retrocognições.

II. MAPEAMENTO PARAGENÉTICO

Definição. O mapeamento paragenético é a apresentação dinâmica e interativa de alguns paragenes da consciência, permitindo o estudo das manifestações diretas e indiretas, sutis e ostensivas; bem como o levantamento de hipóteses holobiográficas e evolutivas levando em conta tais auto-heranças.

Unidade. O paragene é a unidade de medida da paragenética (Vieira, 2004, p. 208).

Gene. Segundo as bases da Genética Moderna, o gene é a menor unidade do *DNA* que contém as informações necessárias para sintetizar uma proteína.

Paragene. O paragene é a unidade mínima de informação responsável por produzir os traços, atributos e características da manifestação consciencial auto-herdada e fixada na holomemória com expressão holosso-

mática. Não se sabe qual a real natureza dos paragenes, mas poderia ser uma espécie de carga informacional que perdura ao longo da seriéxis e está na base das manifestações da consciência.

Razões. Eis 3 razões, dispostas em ordem funcional, para dedicar-se ao estudo do mapeamento paragenético:

1. **Autopesquisa.** No âmbito da autopesquisa a caminho do serenismo, a consciência se dirige para condição menos lacunada – com poucos atributos faltantes (trafais); baixa entropia – com reduzidos trafores e parcos trafores ociosos; mais homeostática – com trafores atuantes. Identificar as interações, o ritmo e as repercussões holossomáticas e holocármicas de trafores, trafores e trafais pode catalisar a própria evolução.

2. **Autolocalização.** As hipóteses com base em indícios paragenéticos ajudam a compreender as heranças pessoais diversas, e contribuem para localizar-se na fase do curso grupocármico, na escala evolutiva das consciências, em períodos históricos específicos, em papéis sociais até chegar à localização de personalidade-chave e de personalidade consecutiva.

3. **Autoconscientização.** O estudo técnico das variáveis paragenéticas favorece o *download* da própria auto-herança, especialmente por favorecer a lembrança de retrovidas e expandir a experiência da vida atual para um nível mais elevado de autoconscientização seriexológica.

III. BASES PARA A AUTOPESQUISA PARAGENÉTICA

Histórico. O estudo específico da Paragenética na CONSECUTIVUS teve início com o grupo de estudos para o curso *Autopesquisa Paragenética*, cuja primeira edição foi ministrada em 2016. Em seguida, também no ano de 2016, iniciaram as *Assessorias em Paragenética*, onde o aluno-pesquisador tem o acompanhamento de 2 professores especialistas.

Continuidade. O quadro abaixo sumariza os principais cursos e eventos sobre o tema realizados até o momento, desde o início da formação do núcleo de pesquisas (Data-base: setembro/2022), conforme ilustrado no quadro 1.

QUADRO 1. SÍNTESE CRONOLÓGICA DE ATIVIDADES DE ESTUDO DA PARAGENÉTICA

Ano	Curso / Evento
2016	Curso: Autopesquisa Paragenética.
2016	Assessorias de Paragenética.
2017	Verbete: Autopesquisa Paragenética.
2017	Início do Módulo II da Escola de Personalidade Consecutiva, com a contribuição dos especialistas para o estudo do tema.
2017	Tertúlia Matinal: Autopesquisa Paragenética (Parageneticologia).
2018	Curso: Autopesquisa Paragenética.
2019	Curso: Autopesquisa Paragenética.
2020	Curso: Nódulos Holomnemônicos.
2020	Curso: Macrossoma e Seriéxis.
2021	<i>IV Fórum de Seriexologia: personalidade de Louis Pasteur e Marco Antônio Almeida.</i>
2021	II Seriexorama: apresentação do presente artigo.

Casuísticas. As casuísticas reunidas, somam 70 assessorias realizadas pela equipe, até o momento (Data-base: setembro/2022) ajudaram a entender e ponderar sobre as principais variáveis a serem analisadas dentro do estudo da paragenética.

Variáveis. O material que compõe o mapeamento paragenético é composto de diversas categorias de variáveis. Eis, em ordem funcional, 14 exemplos de categoriais de variáveis extraídas do questionário sintético de autopesquisa paragenética:

01. **Forma:** biotipo, etnia, fácies, marcha, trejeitos, marcas.
02. **Saúde:** qualidade da saúde e dos sistemas orgânicos, principais pontos fortes somáticos, regeneração, imunidade, função cerebral, sentidos físicos e outros.
03. **Doença:** manifestações de doenças físicas, emocionais, energéticas e mentais.
04. **Profissão:** tipo de profissão, tipo de público, setor dentro do qual desenvolve o trabalho, formação acadêmica.
05. **Hobbies:** características dos *hobbies*, predomínio dos atributos envolvidos.
06. **Acidentes:** natureza dos acidentes de percurso e das propensões.
07. **Conflitos:** natureza dos conflitos, abrangência.
08. **Tendências inatas:** situações que geram atração natural, facilidades, predisposições ou rechaço espontâneo e sem razão aparente.
09. **Ideia inata:** grupo de constructos já sabidos sem treino ou aprendizado prévio.
10. **Habilidades inatas:** aquilo que é natural e espontâneo, facilidade acima da média sem treino prévio.
11. **Valores inatos:** grupo de ideias que guiam as ações da pessoa para uma direção específica, que aproxima mais do *materpensene*.
12. **Parapsiquismo:** características predominantes do parapsiquismo pessoal manifestas mais espontaneamente.
13. **Megatrafor:** força maior da consciência e suas repercussões.
14. **Megatrafar:** fraqueza maior da consciência e suas repercussões.

Aplicação. Os elementos paragenéticos levantados no questionário podem ter diferentes pesos para cada pesquisador. Entretanto, durante as assessorias é levado em conta a prioridade do momento evolutivo da pessoa. Algo que em determinado momento parece ter peso muito grande, após certo tempo pode mudar.

Núcleo. Existem variáveis mais perenes que outras, portanto ajuda submetê-las ao crivo da intensidade, da duração, dos resultados e do peso da manifestação na vivência atual para ajudar a sopesar cada uma dentro do mapa paragenético.

Crítérios. Uma circunstância pontual pode ter peso igual ou maior que algo recorrente e vice-versa. Por exemplo, um acidente pode ser uma ocorrência isolada, mas com raiz no passado e repercussões nas próximas vidas da pessoa. Nesse raciocínio, eis, dentre outras possibilidades, 4 critérios qualificadores da paragenética em ordem funcional:

1. **Intensidade.** A intensidade está relacionada a quão marcada de modo objetivo é uma variável, ou seja, é facilmente mensurável e verificável por diferentes pesquisadores. O que se manifesta no soma, por exemplo, o tipo físico, uma doença, um acidente, tende a ser mais óbvio. O corpo molda-se em resposta ao tipo de *stress* predominante (Keleman, 1992, p. 2 a 176). Um acontecimento pretérito, sem precedentes na vida atual, pode produzir elementos com evidências somáticas, como marcas, biotipo, cor da pele e outras.

Há marcas que vão muito além da mancha na pele, vide os casos estudados de crianças nascidas com malformações trazendo memórias da última dessora (Stevenson, 1971, p. 12 a 357; Tucker, 2014, p. 20, 53 a 78 e 131).

2. **Duração.** O tempo dedicado a certas tarefas, ofícios, interesses, linhas de pesquisa denota preferência ou mesmo vínculo mais profundo com aquela área ou tema. Considera-se também a duração de certos conflitos, acidentes, doenças, problemáticas e dramas familiares. Através da duração e impacto na vida a situação traz consequências para a mentalidade e pode ter repercussão nas reações naturais da pessoa. Por exemplo, a natureza das relações interpessoais mostrando alguma repetição de padrão do passado.

3. **Resultados.** Os resultados da produtividade da pessoa bem como as áreas onde eles são mais evidentes, originais e abrangentes indicam evidências da expressão paragenética. As habilidades inatas podem ser notadas a partir das obras produzidas, sejam elas escritas, edificações, artesanais, educacionais, assistenciais, linhas de abertura, entre outras. Por exemplo, o adolescente que escreve um livro ou verbete, destoando das pessoas da mesma idade de seu convívio.

4. **Herança.** Uma característica pode ter sobreposição das heranças paragenéticas, mesológicas e genéticas. Quando comparada à família (genética) ou ao ambiente (mesologia) uma característica está presente ou ausente apenas na pessoa em estudo, considera-se peso maior da herança paragenética. Exemplificado no quadro com o número 1, a mesologia e família apresentam problemas com adicção e a pessoa não manifesta tal característica. Apontado como número 2, outra condição é quando a mesologia e genética familiar não são apreciadores de música erudita e só a pessoa tem essa preferência. Em ambos os casos é importante sopesar a paragenética de tal pessoa. Segue, no Quadro 2, comparativo com algumas possibilidades para se analisar:

QUADRO 2. HERANÇAS (MESOLÓGICAS, GENÉTICAS E PARAGENÉTICAS) DE UMA CARACTERÍSTICA CONSCIENCIAL

Mesológica	Genética	Paragenética	Relevância/Peso
Forte	Forte	Forte	
Forte	Fraca	Forte	
Forte	Forte	Fraca	1
Forte	Fraca	Fraca	
Fraca	Forte	Forte	
Fraca	Fraca	Forte	2
Fraca	Fraca	Fraca	

característica estudada só não é observada no indivíduo, indicando a força da paragenética.

característica estudada é presente apenas no indivíduo, indicando peso maior da paragenética.

Limites. Nas assessorias, as hipóteses de localização no passado são feitas com base nas evidências observadas, nos fatos relatados pelo pesquisador, nos estudos de biografias e nas parapercepções durante os atendimentos. Considera-se fundamental o exercício de reconstituir prováveis contextos históricos, quando possível, formadores das várias camadas da paragenética. Alguns casos contam com o reforço da retrocognição. Os princípios da descrença e da Cosmoética seguem norteando as pesquisas.

IV. MÉTODO DO MAPEAMENTO PARAGENÉTICO ESPECÍFICO

Objetivo. O objetivo do mapeamento paragenético específico é selecionar um ou mais elementos para o estudo das correlações paragenéticas interveiculares e intraconscienciais sobre determinada característica do interesse do pesquisador.

Quadro. Ao final, o resultado caracteriza-se em quadro sinóptico de uma variável paragenética analisada, que chamaremos didaticamente de paragene.

Metodologia. O método do mapeamento paragenético específico segue 10 passos, dispostos em ordem lógica:

01. **Questionário.** Inicialmente, o pesquisador responde um questionário explorando as 14 variáveis, enumeradas na seção anterior. Esse material é utilizado durante a assessoria e uma versão mais expandida no curso *Autopesquisa Paragenética*.

02. **Leitura.** Os professores fazem a leitura do questionário preenchido e marcam pontos importantes a serem destacados ou questionados.

03. **Entrevista.** Durante a entrevista com o pesquisador, além de conversar sobre o questionário, procura-se perceber o modo de a pessoa interagir emocionalmente e energeticamente com tais informações e quais lembranças são ressaltadas durante o relato da história pessoal.

04. **Abordagem.** As reações espontâneas, o discurso, além da própria experiência do campo bioenergético do atendimento são também consideradas variáveis paragenéticas. Muitas vezes, são manifestações inconscientes para a pessoa, porém recorrentes e óbvias para quem está observando de fora.

05. **Anotações.** Os professores fazem anotações e esclarecem as dúvidas enquanto ouvem o relato da pessoa. A ideia é elencar a característica ou holopense predominante, além do que mais achar pertinente para ajudar a montar o mapa.

06. **Critérios.** As características principais selecionadas levam em conta os critérios da intensidade, duração, resultados e herança predominante para ressaltar a característica mais óbvia da pessoa.

07. **Conexões.** Com postura de abertismo pesquisístico, o trabalho será unir pontas da pesquisa e interpretar para ajudar o aluno a entender aspectos prioritários para o trabalho evolutivo do momento. Vai se formando um enredo passadológico que reverbera atualmente, alguma ideia-chave de base paragenética. O fio da meada pode ser iniciado por alguma variável trazida pelo aluno ou mesmo através de *insights* da equipex do trabalho e das variáveis levantadas.

08. **Coerência.** A equipe é mediadora para que haja coerência com outras características fundamentais de temperamento, megatrafor, megatrafar, além de afinidades e singularidades para ajudar na localização em grupos, contextos, épocas pretéritas.

09. **Paragene.** Para seguir em frente com o mapeamento paragenético, apenas uma variável paragenética específica é selecionada. Essa variável principal é chamada de paragene, que pode ser isolada de acordo com a relevância.

10. **Quadro.** O quadro sinóptico é organizado com as derivações do materpensene e variáveis holossomáticas, factuais e parafactuais. Ele promove a visão geral interativa das diversas características paragenéticas e permite um olhar mais cosmovisiológico das particularidades da consciência, além de várias derivações esclarecedoras.

Exemplologia. Seguem 3 exemplos reais deste exercício de síntese das variáveis, listando evidências e possíveis contextos do passado onde podem ter sido desenvolvidas:

Exemplo 1: característica somática atlética, biotipo mesomorfo, força física evidente, característica ectoplástica ostensiva. Resultados observados no empreendedorismo, mobilização de recursos, desenvolvimento de projetos grandes. Alguns possíveis contextos do passado são: esportes, guerras, explorações territoriais, navegações, atividades envolvendo segurança, liderança e condução de pessoas por situações extremas e difíceis.

Exemplo 2: habilidade inata para os estudos, inclusive com certa precocidade intelectual em comparação com a família. Resultados observados em produção escrita, docência, liderança intelectual. Alguns possíveis contextos são retrovivências em contexto intelectual em ambiente privilegiado quanto ao acesso a materiais como monarquia ou clero, além do cultivo de interesses por livros, bibliotecas, cópias, traduções, produções, debates. Ofícios mais próximos envolvem lecionar, tutoria, filosofia, produção de conhecimento, ligação com política, ciência, direito, entre outros.

Exemplo 3: dificuldades nas relações interpessoais ou mesmo rechaço gratuito com algumas pessoas próximas. Conflitos diversos, características que evidenciam preferência pelo restrito contato social ou interações. Resultados observados em produções artísticas, culturais, viagens e polimatia. Alguns possíveis contextos ligados a tais características são contextos de isolamento social, vida monástica, vida de corte, nobre, laboratórios, ateliê, viagens longas, embates de ideias, prisão, exílio entre outros.

Exercício. Os exemplos retratam a primeira síntese com base em achados do questionário, nas etapas descritas a seguir até a etapa 8 e das interlocuções com os alunos. A prioridade durante as assessorias é selecionar algumas sínteses para ajudar a pessoa a olhar para os principais indicativos de raiz paragenética. Paralelamente, podem sobressair alguns traços ou elementos da paragenética dentro do qual a pessoa tem o interesse de aprofundar sua pesquisa. Nesse caso, um mapeamento desse elemento, seja ele qual for, pode ser feito através do método do mapeamento paragenético específico.

EXEMPLO DO MAPEAMENTO PARAGENÉTICO ESPECÍFICO DA LIDERANÇA

Hipótese. A hipótese selecionada para ser mapeada é o paragene da liderança. Cada pesquisador pode selecionar a característica que considerar prioritária e depois ampliar para outras.

Processamento. Após responder todos os itens citados anteriormente, o trabalho consiste em construir um quadro sinóptico, buscando desmembrar as manifestações desse paragene com relevância de acordo com os fatos específicos das experiências do pesquisador.

Casuística. Os dados apresentados no mapeamento paragenético a seguir no Quadro 3 são extraídos da autopesquisa da autora. A análise através do Questionário de Autopesquisa apresentado no passo 1 do método do mapeamento paragenético, possibilitou essa síntese, que também poderá produzir novas análises decorrentes.

QUADRO 3. QUADRO SINÓPTICO DO MAPEAMENTO PARAGENÉTICO ESPECÍFICO: LIDERANÇA

Paragene	Materpensene	Holossoma	Características	Fatuística
Liderança	Reger	Mentalsoma	Competitividade	Docência Criação de cursos Retrocognições Empreendedorismo
			Teimosia	
			Organização	
			Motivação	
			Estratégia	
		Psicossoma	Repressão emocional	Contexto familiar Duplismo Amizades Docência Profissão
			Agressividade	
			Braveza	
			Destemor	
			Arrojo	
			Impulsividade	
			Desassombro	
		Energossoma	Instalação de campo	Cursos de campo Rememorações <i>Hobby</i> Fenômenos na infância Mobilização de pessoas
			Condução deliberada de energias	
			Frontochacra	
			Força presencial	
			Interação com o mundo natural	
		Soma	Facilidade com soma	Fisioterapia Atividade física Família Militarismo
			Postura corporal	
			Atitude física ativa	
Boa saúde				
Tipo sanguíneo, Imunidade				
Pequeno, Ginossoma				

Seleção. A seleção do paragene em estudo depende do objetivo do pesquisador. Algumas características terão mais elementos por tratar-se de atributos, como é o caso da liderança, podendo influenciar por atacado as manifestações da consciência. Pode-se aprofundar sobre qualquer aspecto para ampliar a cosmovisão na autopesquisa paragenética.

Análise. O quadro 3 explicita a análise do paragene da liderança e das múltiplas apresentações, combinações, qualificações. Dependendo da fase da vida, do contexto em que a consciência vive, ocorre a polarização das energias, dos tipos específicos de atuação. Nesse caso, surgem algumas possibilidades de passado e de como a consciência constituiu o paragene em estudo, a liderança.

Exemplo. Algumas hipóteses são a participação em contextos militares, seja na expansão, conquista, empreendimentos em posição de liderança; liderança local dedicada a algum tipo de defesa tribal ou feudal; função de ajuda humanitária ou atuação em catástrofes ou intempéries; atuação parapsíquica implícita dentro de alguma função ou explícita tal qual a função de médium.

Singularidades. Em especial, a liderança pode ser diversa, complexa, dicotômica. É possível reconhecer vários contextos pretéritos formadores do estilo de líder, viés pessoal, tonalidades da liderança, remetendo a holopensenes específicos evidentes, tornando a liderança mais peculiar e marcada, fruto do paraDNA da pessoa.

Relevância. Montar o quadro sinóptico paragenético é de grande importância para aumentar a auto-percuciência da pesquisa seriexológica sobre os seguintes aspectos mencionados anteriormente. Seguem 10

questionamentos pertinentes à serioxometria da liderança em relação às 10 especialidades, elencadas na segunda seção do artigo, listadas em ordem alfabética:

01. **Evoluciológia.** Pela expressão da liderança, qual é o estágio evolutivo atual, a localização na Escala Evolutiva das Consciências?

02. **Holobiografologia.** Qual a predominância da liderança ao longo das retrovidas? Tipo, ideias, modo, interações, locais, épocas de maior afinidade e responsabilidade.

03. **Holocarmologia.** Como está o saldo da conta holocármica, levando em conta a liderança? Já honrou as responsabilidades desse legado?

04. **Holomaturologia.** Como a aplicação da liderança vem contribuindo para holomaturidade? Onde estão especificamente os tráfegos a serem trabalhados?

05. **Holomemoriologia.** Qual a abrangência dos registros da liderança na holomemória? Já houve recuperação de megacons?

06. **Holossomatologia.** Qual o saldo holossomático da expressão da liderança? Existe alguma salvaguarda, recalque, nódulo holomnemônico ou mérito oriundo da aplicação da liderança?

07. **Macrossomatologia.** Identifica a presença do macrossoma, a maior ou a menor? Qual a tarefa liderológica associada no caso de possuir tal *upgrade* paragenético?

08. **Parasemiologia.** Quanto já avançou no estudo e interpretação das qualificações da liderança como causa e efeito das manifestações atuais?

09. **Ressomatologia.** Qual a força da sua paragenética no que diz respeito à liderança? Qual a repercussão da ressonância e a conexão com a família atual?

10. **Retrocogniciologia.** As retrocognições demonstram alguma manifestação da liderança? Qual a natureza de tais fenômenos sutis, inconscientes, recorrentes, marcados nas dileções, de estigmas ou das características da consciência?

CONCLUSÃO

Desafio. Unir as pontas da autopesquisa e construir um mapa, ainda que inicial, é um grande desafio de pesquisa, no sentido de clarear mais a própria manifestação e as impressões das heranças, sejam elas genéticas, mesológicas e, principalmente, as paragenéticas.

Benefícios. Os estudos do mapeamento paragenético já realizados evidenciaram benefícios profundos para ampliar não só a autopesquisa, mas também a heteropesquisa. O intuito maior de todos envolvidos com esse trabalho é ajudar as consciências a compreenderem e expandirem a própria natureza para uma condição mais inteira, menos lacunada.

Parageneticista. Verifica-se que um bom pesquisador parageneticista, quando se submete aos fatos diante de si, desde os mais óbvios até os mais sutis, começa a baixar as defesas e aumentar sua compreensão dos caminhos percorridos. Quando isso ocorre ele compreende não apenas sua história, mas também a dos compassageiros evolutivos.

Memória. A memória começa pouco a pouco a abrir-se diante dos seus olhos e paraolhos e ele já vislumbra os trabalhos do porvir, os acertos a fazer, as retribuições a dar, as matérias com as quais precisa envolver-se. Nesse ponto, onde a pesquisa e o pesquisador já alcançam certo ritmo, pode-se verificar o nível crescente de pacificação e equilíbrio íntimo, próprio de uma atuação mais próxima aos amparadores e de quem está se ajustando cada vez mais ao maximecanismo assistencial.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Keleman**, Stanley; *Anatomia Emocional: A Estrutura da Experiência* (*Emotional Anatomy: the Structure of experience*); apres. Regina Favre; trad. Myrthes Suplicy Vieira; 176 p.; 6 caps.; 7 fotos; 270 ilus.; 27,5 x 21 cm; br.; Summus; São Paulo, SP; 1992; páginas 1 a 176.
2. **Stevenson**, Ian Pretyman; *20 Casos Sugestivos de Reencarnação* (*Twenty Cases Suggestive of Reincarnation*); apres. Edição Brasileira Hernani Guimarães Andrade; pref. Edição em Inglês C. J. Ducasse; 358 p.; 8 caps.; Editora Digital, Difusora Cultural; São Paulo, SP; 1971; páginas 12 a 357.
3. **Tucker**, Jim B.; *Vida antes da Vida: Uma Pesquisa Científica das Lembranças que as Crianças têm de Vidas Passadas* (*Life before Life*); pref. Ian Stevenson; revisor Adilson da Silva; trad. Gilson César Cardoso de Sousa; 208 p.; 10 caps.; 1 abrev.; 2 E-mails; 1 enu.; 1 foto; 2 microbiografias; 4 siglas; 1 website; 135 notas; 98 refs.; 23 x 16 cm; br.; 11ª Ed.; Pensamento; São Paulo, SP; 2014; páginas 20, 53 a 78 e 131.
4. **Vieira**, Waldo; *Holomnemônica*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 15; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 12.018 a 12.020; ISBN 978-85-8477-118-9.
5. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 E-mails; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 websites; glos. 241 termos; 3 info-gráficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 208 e 209; ISBN 85-89814-01-7.

